



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

WESLEY GERALDO FERREIRA

PREVENÇÃO DE ISTS NA ADOLESCÊNCIA NA CIDADE DE COSMÓPOLIS

SÃO PAULO  
2020

WESLEY GERALDO FERREIRA

PREVENÇÃO DE ISTS NA ADOLESCÊNCIA NA CIDADE DE COSMÓPOLIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: CRISTIANE COSTA E SILVA MENEGUCCI

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) apresentam-se como um grande problema presente entre a população jovem brasileira. A população com idade entre 0-20 anos corresponde a cerca de 20% da população total de Cosmópolis. Este projeto tem como objetivo aumentar a conscientização e prevenir complicações causadas por IST na cidade de Cosmópolis. Serão abordados adolescentes entre 15 e 17 anos no seu ambiente escolar. Para disseminação de informação serão distribuídos panfletos informativos além de realizar contato com tal população alvo por todos meios disponíveis à equipe incluindo a realização de palestra no ambiente escolar em que estes se encontram na maior parte do dia. Dessa maneira espera-se contribuir para garantir prevenção, diagnóstico e tratamento adequado das IST e conseqüente redução nos números de casos de complicações ou desdobramentos que as ISTs provocam no contexto social em que os participantes e a equipe de saúde se inserem

## **Palavra-chave**

Infecções Sexualmente Transmissíveis. Sífilis. Promoção da Saúde Escolar. HIV. Educação em Saúde. Adolescente.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

Nesse primeiro ano em que atuo na cidade de Cosmópolis, observei uma grande quantidade de adolescentes, na sua maioria com idade entre 15-17 anos, que apresentam infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e até mesmo têm ou tiveram gravidez indesejada. A população com idade entre 0-20 anos corresponde a cerca de 20% da população (1)

Grande parte, reside em locais com baixa infraestrutura e pertencem a níveis socioeconômicos que denunciam a falta de informação e péssimos índices de resolutibilidade frente a meios e modos de prevenção. Percebi que há um certo padrão de comportamento referente a prevenção de IST e gravidez precoce que é mantido até mesmo por gerações e que em grande parte poderia ser evitado por meio de ações preventivas organizadas através de parcerias entre UBS, escolas e programas municipais de informação e prevenção de ISTs. No momento são realizados testes rápidos a partir da demanda da população. No ano de 2019 foram realizados 1428 testes para HIV na atenção básica com 6 casos reagentes e 1457 testes para sífilis com 51 casos reagentes. (2)

Como consequência dessa realidade que enfrentamos, podemos destacar um índice elevado de casos notificados de gestantes/parturientes/puérperas infectadas pelo HIV (de 2005-2014) por mil nascidos vivos-ano: 31 (0,2%) e 4 casos notificados de gestantes/parturientes/puérperas infectadas por sífilis somente no ano de 2014. (3)

## **ESTUDO DA LITERATURA**

Estudos apontam que o período que compreende a adolescência representa uma época de mudanças, autoconhecimento e que ocorrem algumas exposições muitas vezes que trazem risco ao adolescente. Dentre essas podemos citar o álcool, drogas e comportamento sexual de risco (4), seja por uma maneira contestadora ou até mesmo por inexperiência. Segundo dados do IBGE de 2015 cerca de 27,5% dos adolescentes no nono ano já tiveram relação sexual e 61,2% destes afirmaram ter usado preservativo na primeira relação. Com respeito a acesso a informações sobre sexualidade na escola, 87,3% deles receberam informação sobre IST (infecções sexualmente transmissíveis) e AIDS (5).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que ocorram 1 milhão de casos novos de IST por dia no mundo. Dentre as ISTs mais comuns podemos destacar sífilis, tricomoníse, clamídia e gonorreia. Além disso, a presença de tais doenças acabam aumentando o risco de adquirir e transmitir AIDS.(6)

## **AÇÕES**

Decidi abordar este tema, inicialmente mobilizando a coordenadoria da UBS a entrar em contato com a escola que abrange os adolescentes com idade entre 15-17 anos e com Programas de prevenção de ISTs / HIV-AIDS do município. Combinando uma data para realizarmos palestra informativa com duração de cerca de 30-60 minutos sobre doenças prevalentes na região, métodos contraceptivos e complicações possíveis em caso de não se atentar a proteção e como ter uma vida sexual saudável. Trabalhando com as 3 turmas (cerca de 30 alunos cada) do primeiro ano do ensino médio, realizaremos 1 palestra com uma turma e após 2 meses com a próxima turma, totalizando os 6 meses com o trabalho na escola. Além disso, deixar aberto o caminho oferecendo vagas como demanda espontânea aos adolescentes em um dia específico na semana para que tal população sintam-se segura e motivada a buscar informações e obter meios de prevenção e acompanhamento na UBS em que atuamos.

Como agentes responsáveis por colocar tal projeto em prática destacamos a coordenação da UBS, secretaria de vigilância em Saúde (SAE) e da escola de ensino fundamental e médio do território, enfermeiros, médico e agentes comunitárias de saúde.

Sera útil também combinar com as ACS a realizar um levantamento através do banco de dados de todas as famílias que elas possuem no E-SUS de quantos adolescentes poderiam ser atingidos com essa ação e a incentivar a presença de tais indivíduos no dia da palestra. Seria interessante coletar panfletos informativos já confeccionados pela secretaria de vigilância em saúde do município (distribuindo na escola e deixando à mostra na UBS funcionando como um convite aberto, estimulando a população alvo a procurar o auto conhecimento e cuidado.) Por fim, expor um cartaz informativo que ficara anexo no quadro de anúncio logo na entrada da UBS explicando como, onde e quando pode ser realizado testes rápidos. Outra maneira a ser utilizada, sabendo-se que as agentes possuem contato por whatsapp com a maioria dos integrantes das suas respectivas áreas, iremos divulgar tais informações chamando a atenção da população alvo com uma linguagem mais informal.

Colocaremos em prática tal projeto assim que voltarem as aulas que foram suspensas devido a atual pandemia de COVID-19, realizando a palestra no período de até de 6 meses a contar do início da divulgação das informações e distribuição dos panfletos.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Espera-se desenvolver uma intervenção que forneça conscientização e maior conhecimento referente a prevenção, diagnóstico e tratamento das ISTs. Além disso, contribuir para que os hábitos atuais e comportamentos inadequados sejam modificados e conseqüente redução nos números de casos de complicações ou desdobramentos que as ISTs provocam no contexto social em que os participantes e a equipe de saúde se inserem.

## **REFERÊNCIAS**

- ♦ INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. *Brasil em desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas*. Brasília: Ipea, 2010.
- ♦ COSMÓPOLIS (cidade). CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DE COSMÓPOLIS. *Boletim consolidado de testes rápidos de hiv e sífilis*. 2019
- ♦ SÃO PAULO (estado). CENTRO DE REFERÊNCIA E TREINAMENTO DST AIDS, *Boletim epidemiológico*. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2017, 23 p.
- ♦ SAITO, Maria Ignez; SILVA, Luiz Eduardo Vargas da; LEAL, Marta Miranda. *Adolescência: prevenção e risco*. 3. ed. Editora Atheneu: São Paulo, 2014
- ♦ FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro : IBGE, 2016. 132 p
- ♦ BRASIL. Secretaria de vigilância em saúde. *Boletim epidemiológico Ministério da Saúde - Brasil*, Volume 47 - 2016